

**PIBID/GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO: RELATOS DE
EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE GOIÁS (2012-2013)**

Auristela Afonso da Costa - professora da Universidade Estadual de Goiás/Unidade de Goiás e coordenadora do PIBID/subprojeto de Geografia - aurigeo16@hotmail.com

Murilo Mendonça Oliveira de Souza - professor da Universidade Estadual de Goiás/Unidade de Goiás e colaborador do PIBID/subprojeto de Geografia - murilosouza@hotmail.com

Luiz dos Santos Neia - professor da Escola Municipal Olimpya Angélica de Lima e professor supervisor do PIBID/subprojeto de Geografia - luizlaile@yahoo.com.br

Érica Miranda de Moraes Galdino - discente da Universidade Estadual de Goiás/Unidade de Goiás e graduanda bolsista do PIBID/subprojeto de Geografia - ericamoraes123@hotmail.com

José Tales Nicolau Neto - discente da Universidade Estadual de Goiás/Unidade de Goiás e graduando bolsista do PIBID/subprojeto de Geografia - talesneto2009@hotmail.com

Neuza Aparecida de Souza - discente da Universidade Estadual de Goiás/Unidade de Goiás e graduanda bolsista do PIBID/subprojeto de Geografia - neuzaaparecidasouza@hotmail.com

Rogério Luis Galdino Matos - discente da Universidade Estadual de Goiás/Unidade de Goiás e graduando bolsista do PIBID/subprojeto de Geografia - rogerioluis@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID - subprojeto de Geografia em uma escola no/do campo do município de Goiás. O projeto, em si, busca promover um processo de formação participativa envolvendo professores e alunos universitários com formação em Geografia e professores e alunos do ensino básico de uma das escolas no/do campo no município de Goiás. Metodologicamente, temos construído uma discussão baseada na pesquisa ação, pois, além do aprendizado dos alunos quanto ao cotidiano da escola do campo, acreditamos ser necessário que o ensino seja visualizado de forma conectada com a pesquisa e a extensão. O projeto ainda está em desenvolvimento, mas tem contribuído na formação dos bolsistas graduandos tanto em relação às bases teóricas quanto em relação à práxis escolar; inserção dos bolsistas graduandos no contexto das escolas do campo, uma realidade anteriormente desconhecida; maior contato dos bolsistas com a vivência e a cultura camponesa; interesse dos bolsistas graduandos pelas discussões a respeito da educação do campo e temáticas afins; possibilidade de contribuir com o ensino da escola parceira, cuja comunidade tem se mostrado muito receptiva ao projeto, entre outros.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. PIBID. Educação do Campo.

Introdução

No Brasil, historicamente, a educação da classe trabalhadora tem ocorrido de forma a atender os interesses econômicos e políticos da classe dominante, o que na prática, tem resultado na desvalorização da escola pública.

No campo, além desse direcionamento, por seguidas décadas, a proposta educacional desconsiderou – e ainda desconsidera - a cultura e os valores dos sujeitos que ali vivem, visto que foi construída a partir de modelos adotados nas escolas urbanas e para atender um projeto de crescimento econômico nos moldes capitalista.

Essa proposta de educação, apesar de ainda constituir uma realidade em várias partes do país, tem sido muito debatida entre movimentos sociais, pesquisadores, instituições, representantes civis e sociais, camponeses, etc. A luta é para que haja um rompimento com o atual modelo de educação *no* campo e passe a concretizar uma educação *do* campo. Caldart (2008) explica que a primeira considera apenas o direito que o povo tem de ser educado no lugar onde vive, enquanto a segunda é construída com a participação dos sujeitos do campo e vinculada à sua cultura e necessidades humanas e sociais.

As discussões sobre educação do campo no município de Goiás têm ocorrido nos últimos anos, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para efetivar políticas educacionais que atendam as especificidades do campo. Essa temática deve ser aprofundada, pois 24,57% da população municipal vive em área rural (IBGE, 2010). O município é também o que mais se destaca em número de assentamentos rurais do Estado, com 22 Projetos e o atendimento a 647 famílias camponesas.

Projetos como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID podem contribuir no processo de valorização do ensino nas escolas do campo e, conseqüentemente, na efetivação de uma perspectiva camponesa de desenvolvimento rural. O PIBID/subprojeto de Geografia tem por objetivo proporcionar um processo de formação participativa entre alunos e professores universitários de Geografia e alunos e professores do ensino básico de uma escola no/do campo do município de Goiás.

Metodologicamente, temos procurado construir uma discussão baseada na pesquisa ação, pois, além do aprendizado dos alunos quanto ao cotidiano da escola do campo,

acreditamos ser necessário que o ensino seja visualizado de forma conectada à pesquisa e à extensão. Esperamos, com isto promover um processo de valorização do ensino nas escolas no/do campo e, conseqüentemente, do desenvolvimento de uma perspectiva camponesa de desenvolvimento rural.

A Escola Parceira

O PIBID/subprojeto de Geografia tem como parceira a Escola Municipal Olimpya Angélica de Lima, uma das quatro escolas no/do campo sob a jurisdição da Secretaria Municipal de Educação de Goiás/GO.

No desenvolvimento do projeto, uma das preocupações basilares foi conhecer primeiro o contexto em que a escola parceira estava inserida para somente depois, propor atividades que pudessem contribuir com o ensino-aprendizagem dos alunos. Assim, os bolsistas graduandos fizeram inicialmente levantamentos sobre proposta política e pedagógica da escola, índices de avaliação da escola, histórico de criação da escola e o contexto em que está inserida, estrutura física, elementos humanos, participação da comunidade na escola, transporte dos alunos e professores, recursos tecnológicos e pedagógicos disponíveis aos professores de Geografia, materiais didáticos, plano de curso do professor de Geografia, entre outros.

Para isso, fizeram observações *in loco*, dialogaram com a comunidade escolar, analisaram alguns documentos da escola, mais especificamente o Plano de Desenvolvimento da Educação/PDE, obtiveram informações verbais da direção, coordenação pedagógica e professor supervisor, entre outros.

Também assistiram a dois documentários que contribuíram nas reflexões sobre o histórico de estruturação do Assentamento São Carlos ou sobre os constantes problemas de transporte vivenciados pelos alunos e professores. (ASSENTAMENTO SÃO CARLOS, 2012; SIQUEIRA, 2011).

A Escola Municipal Olimpya Angélica de Lima situa-se no Projeto de Assentamento São Carlos e atende alunos deste e de dois outros assentamentos: Buriti Queimado e União dos Buritis. Também atende alunos de pequenas propriedades na circunvizinhança. A 54 km da cidade de Goiás, a escola foi criada em 1992 e começou a funcionar apenas no ano seguinte, atendendo do Pré-Escolar à 4ª série (atual Jardim ao 5º ano), em salas

multisseriadas. A partir de fevereiro de 2002, gradativamente foi sendo implantada a segunda fase do ensino fundamental (atual 6º ao 9º ano).

Nas duas décadas de funcionamento, a escola tem tido um importante papel na formação de crianças e adolescentes da região - muitos deles cursando ou tendo concluído o ensino superior. Todavia, alguns desafios ainda permanecem para a equipe pedagógica e a comunidade escolar, dentre os quais: a) a matriz curricular e o calendário escolar não atendem as especificidades de uma escola DO campo; b) as práticas docentes nem sempre são adaptadas à realidade camponesa; c) os livros didáticos ainda são os mesmos adotados nas escolas urbanas; d) a infraestrutura da escola, apesar de melhorias em 2013, ainda é inadequada - ausência de biblioteca, quadra de esportes, laboratórios etc.; e) ausência de recursos pedagógicos e equipamentos e) o poder público não tem feito a manutenção das estradas vicinais da região, incluindo aquelas que dão acesso à escola, o que faz com que os ônibus quebrem com frequência, entre outros (fotos 01 e 02).



Fotos 01 e 02 – Infraestrutura inadequada para as práticas educacionais na Escola Municipal Olimpya Angélica de Lima. **Fonte:** Acervo PIBID (2012/2013)

Experiências de Formação Vivenciadas pela Equipe a Partir Do PIBID/Geografia

O Projeto foi iniciado em agosto de 2012 e visa, entre outros aspectos, proporcionar aos graduandos do curso de Geografia uma inserção gradual no ambiente escolar e não somente nos últimos anos de sua formação acadêmica; permitir que os licenciandos entendam o funcionamento de um estabelecimento de ensino, com suas respectivas normatizações, parcerias, inserção na comunidade, desafios, possibilidades, etc.; oportunizar um maior aprendizado e preparação para enfrentar os problemas vivenciados na educação, bem como a

busca de soluções frente aos mesmos; valorização da carreira do magistério, sobretudo a partir das reflexões sobre o papel da educação na sociedade; promover a integração e articulação da educação superior com a educação básica em escolas públicas; valorização da educação do campo e o reconhecimento de que a escola pode fortalecer a identidade territorial camponesa.

Ainda em fase de desenvolvimento, já é possível afirmar que as atividades realizadas através do projeto têm possibilitado ampliar o diálogo entre Universidade, escola no/do campo e sujeitos do campo. Antes da realização do projeto, já havia uma parceria entre a UEG/Unidade de Goiás e a Escola Municipal Olimpya Angélica de Lima, a partir de projetos de pesquisa e extensão. Todavia, ações com foco no ensino, haviam ocorrido apenas através de cursos de curta duração em eventos científicos. Assim, o PIBID, não só veio somar com outras propostas executadas anteriormente, como também contribuir na formação dos alunos graduandos e da escola do campo. Com isso, o PIBID atinge um de seus propósitos, que é promover a integração entre a educação superior e a educação básica, ou seja, os bolsistas graduandos contribuem com o ensino na escola no/do campo, ao mesmo tempo em que aprendem com os alunos da escola e com a comunidade. A ampliação no diálogo ocorreu também entre UEG/Unidade de Goiás e Secretaria Municipal de Educação, havendo um estreitamento nos laços entre as duas instituições.

Outro aspecto que tem sido trabalhado no projeto é a formação dos bolsistas graduandos, com conhecimentos que vão além daqueles trabalhados em sala de aula. Isso tem ocorrido (ou está previsto ocorrer) a partir de grupos de estudo com temáticas diretamente relacionadas ao subprojeto: educação e sociedade; ensino de Geografia; educação do campo e agroecologia. Até o momento, foram lidos e discutidos os textos sob a autoria de Gutiérrez (1988); Gauthier (1998); Gadotti (2001) e Gomes e Felício (2012). Também foram/serão debatidas as obras de Altieri (1998); Caporal e Costabeber (2004); Molina e Jesus (2004); Gadotti (2005); Mészáros (2008); Kaercher (2010). Esse último conjunto de livros foram sorteados entre os bolsistas, que além de apresentar o conteúdo e estimular o debate da temática, terão que resenhar a obra.

Também tem havido a contribuição de docentes do curso de Geografia e de Letras, que aos poucos vem se engajando no sentido de proporcionar novas experiências e conhecimentos, sobretudo aos bolsistas graduandos. Esse engajamento tem ocorrido a partir de cursos, como de *Corel Draw* (ministrado por uma professora do curso de Geografia) e de Língua Inglesa (ministrado por um professor do curso de Letras).

Ainda foi realizado um levantamento de documentários, que serão exibidos e debatidos na Unidade Universitária e na escola no/do campo. Esta pode ser uma maneira divertida de aprender.

Como parte do processo de formação, não só dos bolsistas graduandos, mas também do professor supervisor, da coordenadora do projeto e professor colaborador temos procurado participar de eventos científicos variados seja para buscar novos conhecimentos seja para trocar experiências, dentre os quais o VII Seminário da Anpae Centro-Oeste e IX Seminário da Anpae (Seção Goiás) (2012), II Seminário da Campanha dos Agrotóxicos e pela Vida (2012), Semana de Integração da Unidade de Goiás (2012); I Encontro do PIBID da Universidade Estadual de Goiás (2013), entre outros.

O professor, no exercício de sua função, necessita constantemente de pesquisar, seja para buscar novos conhecimentos, seja para refletir sobre sua prática. Frente a essa prerrogativa foram pensadas algumas atividades para que os futuros professores vivenciassem essa experiência.

As primeiras atividades envolvendo pesquisa ocorreram no sentido de conhecer o contexto em que a escola estava inserida. Conforme foi dito anteriormente, foram realizados levantamentos sobre a proposta política e pedagógica da escola, índices de avaliação da escola, histórico de criação da escola e contexto em que está inserida, estrutura física, elementos humanos, participação da comunidade na escola, transporte dos alunos e professores, recursos e materiais pedagógicos disponíveis, plano de curso do professor de Geografia, entre outros.

Para isso, fizeram observações *in loco*, dialogaram com a comunidade escolar, analisaram alguns documentos da escola, obtiveram informações verbais do diretor, coordenador pedagógico e professor supervisor, entre outros.

As atividades de pesquisa têm possibilitado que os bolsistas graduandos conheçam a realidade da escola; entendam o funcionamento de um estabelecimento de ensino, com suas respectivas normatizações, parcerias, inserção na comunidade, desafios e possibilidades; troquem experiências com os alunos, professores e integrantes da comunidade e vivenciem o cotidiano da sala de aula. Isso tem possibilitado uma maior proximidade dos bolsistas graduandos com a comunidade escolar, sobretudo dos alunos da escola no/do campo, e a troca de saberes entre um e outro. Também tem possibilitado, a preparação de atividades de intervenção pedagógica, que de fato contribua para o ensino-aprendizagem da escola.

O segundo conjunto de atividades voltado para a de realização de pesquisas ainda está em fase de elaboração. Cada bolsista graduando pesquisará sobre um tema relacionado à proposta do PIBID/Geografia, o que deverá resultar na elaboração de um artigo científico para publicação e na apresentação de um seminário, na Unidade Universitária, para alunos e professores. Esse trabalho de pesquisa está sendo devidamente orientado pelos professores do curso de Geografia, o que tem contribuído para uma maior aproximação do corpo docente em relação ao projeto. Também objetiva divulgar atividades realizadas pelo projeto, assim como estimular que os alunos do curso participem do debate de questões relevantes para o ensino e a pesquisa em Geografia.

Outra experiência que os bolsistas graduandos têm vivenciado e que congrega ensino, pesquisa e extensão são os eventos artístico-culturais e científicos que ocorreram na escola parceira. Os bolsistas, juntamente com o professor supervisor, têm contribuído na organização dessas atividades e estimulado a participação dos alunos da escola no/do campo nas atividades dessa natureza (fotos 03 e 04). Até o momento, os bolsistas participaram do I Encontro Literário (2012), da Festa da Família (2013) e da Ecodrilha (2013).



Foto 03 - Alunos da Escola Municipal Olimpya Angélica de Lima, sob a orientação do professor supervisor e bolsistas graduandos, ensaiando uma peça de teatro a ser apresentada no I Recital Literário da escola (2012). **Fonte:** Acervo PIBID (2012)



Foto 04 - Festa da Família realizada na E.M. Olimpya Angélica de Lima, na qual a equipe do PIBID participou da organização (maio/2013).

Fonte: Acervo PIBID (2013)

A participação dos bolsistas graduandos no cotidiano escolar, seja a partir da práxis escolar (observação em sala de aula, auxílio ao professor supervisor nas atividades de leitura, reforço e na elaboração de atividades, monitoria, acompanhamento e preparação de planos de aula, etc.) ou em eventos científicos, artísticos e culturais, tem possibilitado que os mesmos se

insiram gradualmente no ambiente escolar. Isso tem oportunizado um maior aprendizado e preparação para atuarem no magistério, além de enfrentar os problemas vivenciados na educação e possibilitar a busca de soluções frente aos mesmos. Também tem possibilitado, como foi discutido anteriormente, contribuir para a formação dos alunos da escola no/do campo.

Essa vivência do cotidiano da escola no/do campo, incluindo o contato com a comunidade, tem possibilitado que os sujeitos participantes do projeto reconheçam outros valores presentes no campo, que não somente aqueles ditados pelo capitalismo. Nesse contexto, os debates entre a equipe têm sido estimulados no sentido de reconhecer o campo como "espaço de produção de vida" (SOUZA, 2011, p. 75) e não apenas a partir do ponto de vista da produção econômica.

Por fim, o grande desafio que temos enfrentado no projeto refere-se ao deslocamento semanal dos bolsistas graduandos para a escola parceira. Em função da não disponibilização de recursos para esse fim, recorreremos à parceria com a Secretaria Municipal de Educação/SME e à Unidade Universitária da UEG ao qual o projeto está vinculado. Em 2012, tivemos muitas dificuldades de avançar no diálogo com a SME, a qual não demonstrou interesse nem mesmo de adesão ao projeto. Em 2013, com a nova gestão retomamos o diálogo e geralmente temos garantido a ida à escola, pelo menos uma vez na semana. Quanto à Unidade Universitária da UEG, embora a mesma também não disponibilize de muitos recursos, sempre apoiou o desenvolvimento do projeto. Todavia, em função da demanda do veículo para outras atividades acadêmicas, nem sempre pudemos ser atendidos. Somada a essa questão, tem-se a precariedade da rodovia e estradas vicinais que interligam a cidade de Goiás e o Projeto de Assentamento São Carlos, o que constitui um desafio a ser superado não só pela comunidade escolar, mas por todos moradores da região.

Outras atividades ainda estão sendo planejadas e deverão ser executadas no segundo semestre, dentre as quais: projeto de ensino e extensão sobre os problemas socioambientais da bacia Rio Uvã, o qual pretende levantar e discutir com a comunidade escolar sobre as questões sociais e ambientais presentes na referida bacia, na qual está inserida a escola parceira; projeto Cantinho de Leitura, a partir do qual pretendemos estimular os alunos da escola parceira na leitura e na superação de problemas relacionados à análise e interpretação de textos; a utilização de atividades lúdicas, dentre as quais o xadrez, no sentido de estimular o aprendizado geográfico, entre outros.

Considerações Finais

O PIBID/subprojeto de Geografia, apesar de ainda estar em desenvolvimento, tem contribuído nas reflexões sobre a educação e a sociedade, ensino de Geografia, educação do campo e agroecologia.

Também tem ampliado e melhorado a formação dos futuros professores, bem como possibilitado que haja uma inserção gradual no ambiente escolar e não somente nos últimos anos de sua formação acadêmica. Esse processo tem permitido que haja maior aprendizado e preparação para enfrentar os problemas vivenciados na educação.

A aproximação entre Universidade e comunidade também tem sido um ponto muito positivo, o que tem ocorrido a partir do cotidiano escolar ou dos eventos artísticos, culturais e científicos.

O projeto também tem procurado estimular a convivência em grupo e desenvolvimento da habilidade do trabalho em equipe. Para isso, há reuniões regulares entre os integrantes tanto para formação quanto para planejamento das atividades.

O principal desafio é o transporte, mas espera superá-lo no sentido de contribuir de forma mais efetiva no ensino da escola parceira.

Referências:

ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1998. 109p.

ASSENTAMENTO SÃO CARLOS - **Relato de Dona Inez**. Direção de Ronaldo dos Santos Martins. Goiás: Escola Municipal Olympia Angélica de Lima, 2012. 1 DVD (color.)

CALDART, R. S. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação do campo**. 3 ed.. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 147-158.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004, 24 p.

GAUTHIER, C. et al. Apresentação Ensinar: ofício estável, identidade profissional vacilante. In: _____. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Rio Grande: Unijuí, 1998. P. 13-37.

GUTIÉRREZ, F. (trad. A. Negrino). Um projeto alternativo de educação. In: _____. **Educação como práxis política**. São Paulo: Summus editorial, 1988. p. 17-46.

GADOTTI, M. **Educação e poder**: introdução à Pedagogia do conflito. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005. 143 p.

_____. A Universidade brasileira: funções, estrutura de poder, perspectivas. In: _____. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 112-122.

GOMES, C.; FELÍCIO, H.M. dos S. **Caminhos para a Docência**: O PIBID Em Foco. Alfenas: UNIFAL, 2012. 168 p.

KAERCHER, N. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. 4 impres. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.143 p.

MESZÁROS, I.. **A educação para além do capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008. 126 p.

SOUZA, F. E. de . O papel das escolas no campo para o fortalecimento do campesinato no Estado de Goiás. IN: COSTA, A.A.; Souza, BORGES, E.M.F.; SOUZA, F. E. de; SANT'ANNA, T. F. de .. **Práticas, Desafios e Proposições para uma educação do campo no Município de Goiás**. Goiânia: Vieira, 2011. 190 p.

SIQUEIRA, M. Educação para o campesinato do município de Goiás: práticas e proposições para o século XXI. Produção de Marcello Rodrigues Siqueira. Goiás: Universidade Estadual de Goiás, 2011. 1 DVD (color.). In: COSTA, A.A.et al. **Práticas, desafios e proposições para uma educação do campo no município de Goiás**. Goiânia: Vieira, 2011, 189 p.